

OS IMPACTOS DO SOFRIMENTO PSÍQUICO DOS PROFISSIONAIS QUE ATUAM NA ÁREA DE SAÚDE

THE IMPACTS OF PSYCHIC SUFFERING ON PROFESSIONALS WHO WORK IN THE HEALTH AREA

Alexia Duran Zaim¹

Ana Julia Weiler²

Giovanna Guimaraes³

Laura Bernal Mognon Ardengui⁴

Mariáh Murer Macedo Rey Parrado⁵

Alex Zopeletto da Silva⁶

RESUMO

Este estudo investiga a saúde mental de profissionais da saúde, focando em problemas como ansiedade, depressão, estresse e síndrome de Burnout. O aumento da carga emocional e a pressão no ambiente hospitalar demandam uma compreensão aprofundada dos impactos psicológicos sobre esses trabalhadores, visando o desenvolvimento de estratégias de cuidado e prevenção. O objetivo é identificar como o sofrimento psíquico afeta a vida desses profissionais, destacando fatores que agravam sua saúde mental e possíveis intervenções. A metodologia utilizada foi uma revisão bibliográfica descritiva, com análise de artigos de 2014 a 2024 em bases como PubMed, Google Acadêmico e BVS. A amostra final compreendeu 21 estudos focados em profissionais da saúde durante e após a pandemia. Os resultados indicam um aumento significativo nos níveis de ansiedade, estresse e Burnout, especialmente entre enfermeiros e técnicos de enfermagem na linha de frente. Fatores como sobrecarga emocional, jornadas exaustivas e medo de contaminação foram identificados como agravantes. A falta de apoio organizacional também contribuiu para um aumento do esgotamento emocional. A discussão revela que esses profissionais estão em alta vulnerabilidade emocional devido à pressão constante e à falta de suporte psicológico adequado. A pandemia acentuou essas condições, reforçando a necessidade de políticas públicas focadas na saúde mental no setor. As considerações finais destacam a importância de implementar intervenções e suporte contínuo para mitigar os efeitos negativos do sofrimento psíquico. A promoção de programas de autocuidado e a construção de uma cultura organizacional que valorize a saúde mental são essenciais para preservar o bem-estar dos trabalhadores e garantir a qualidade do atendimento. O estudo sugere a realização de pesquisas longitudinais para explorar os efeitos a longo prazo e a eficácia das intervenções.

Palavras-chaves: Saúde Mental. Profissionais de Saúde. Sofrimento Psíquico.

ABSTRACT

¹ Acadêmica de Psicologia da Universidade de Várzea Grande - UNIVAG

² Acadêmica de Psicologia da Universidade de Várzea Grande - UNIVAG

³ Acadêmica de Psicologia da Universidade de Várzea Grande - UNIVAG

⁴ Acadêmica de Psicologia da Universidade de Várzea Grande - UNIVAG

⁵ Acadêmica de Psicologia da Universidade de Várzea Grande - UNIVAG

⁶ Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário de Várzea Grande - UNIVAG

This study investigates the mental health of healthcare professionals, focusing on issues such as anxiety, depression, stress, and Burnout syndrome, exacerbated by the COVID-19 pandemic. The increased emotional burden and pressure in hospital settings necessitate a deep understanding of the psychological impacts on these workers, aiming to develop care and prevention strategies. The objective is to identify how psychological suffering affects the lives of these professionals, highlighting factors that worsen their mental health and potential interventions. The methodology used was a descriptive literature review, analyzing articles from 2014 to 2024 in databases such as PubMed, Google Scholar and BVS. The final sample included 21 studies focused on healthcare professionals during and after the pandemic. The results indicate a significant increase in levels of anxiety, stress, and Burnout, particularly among nurses and nursing technicians on the front lines. Factors such as emotional overload, exhausting work hours, and fear of contamination were identified as exacerbating elements. The lack of organizational support also contributed to increased emotional exhaustion. The discussion reveals that these professionals are in a state of high emotional vulnerability due to constant pressure and a lack of adequate psychological support. The pandemic has intensified these conditions, reinforcing the need for public policies focused on mental health in the sector. The final considerations emphasize the importance of implementing interventions and ongoing support to mitigate the negative effects of psychological suffering. Promoting self-care programs and building an organizational culture that values mental health are essential for preserving workers' well-being and ensuring the quality of care. The study suggests conducting longitudinal research to explore long-term effects and the effectiveness of interventions.

Keywords: Mental Health. Health Professional. Psychological Suffering

INTRODUÇÃO

Essa pesquisa trata de um assunto que está ganhando cada dia mais relevância no mundo contemporâneo, a saúde mental. Muitos estão em busca de bem-estar, mas como está a saúde mental dos profissionais que cuidam do bem-estar da população? Assim, destacamos a importância de compreender a influência de algumas temáticas que influenciam a saúde mental da população, dentre elas está o tão falado “mal do século” denominado pela Organização Mundial da Saúde (OMS), a depressão, bem como o estresse e a ansiedade.

A pandemia de COVID-19 representou um período de emergência de saúde, afetando a saúde mental de toda a população, especialmente dos profissionais de saúde que atuaram na linha de frente. De acordo com Ulisses, Del Branco, Pereira e Lukasova Um estudo recente realizado no Brasil mostrou que de 831 profissionais da saúde, 65% revelam sintomas relacionados a transtornos de estresse, 61,6% de ansiedade e 61,5% de depressão. Estes últimos com classificação de sintomas extremamente severos, e o primeiro, com classificação severa (Fundação Oswaldo Cruz, 2022). O aumento da carga de trabalho, a exposição ao risco de contaminação e o contato constante com o sofrimento dos pacientes elevaram o estresse e os transtornos mentais entre esses trabalhadores (Cavalcante et al., 2022; Ulisses et al., 2022).

Os autores (Neder Filha; Monteiro, 2003) trazem sobre como o ambiente hospitalar e as vivências de adoecimento incidem sobre a equipe de saúde, podendo interferir em seu imaginário e estado emocional. Ressalta-se que durante a pesquisa de Sampaio, Oliveira e Pires (2020), há evidências de indicadores de agravos à saúde mental de profissionais brasileiros que atuam no campo de saúde, umas parcelas significativas dos participantes apresentaram níveis de ansiedade. Além disso, o estudo demonstrou também que, em relação à depressão, os participantes também apresentaram resultados significativos.

A OMS define a saúde mental, em seu site institucional, como:

Um estado de bem-estar mental que permite que as pessoas lidem com o estresse da vida, realizem suas habilidades, aprendam bem e trabalhem bem e contribuam para sua comunidade. É um componente integral da saúde e do bem-estar que sustenta nossas habilidades individuais e coletivas para tomar decisões, construir relacionamentos e moldar o mundo em que vivemos. A saúde mental é um direito humano básico. E é crucial para o desenvolvimento pessoal, comunitário e socioeconômico (OMS, 2004).

Esta definição da mencionada organização mostra o caráter indispensável da saúde mental para um funcionamento integral do ser humano, em seu papel na sociedade e para

consigo mesmo. Ao falar dos profissionais da saúde, torna-se ainda mais imprescindível, pois os estresses da vida e os problemas com os quais eles precisam lidar são ainda mais complexos, envolvendo a fragilidade da vida, a morte, os traumas, o sofrimento, a dor, enfim, o lado mais emocional da vivência humana (Martins, p. 63, 2003). Esta situação os coloca numa posição ainda mais frágil quanto à saúde mental, vulneráveis a síndromes como do "Burnout", transtorno de ansiedade, depressão, alto índice de suicídios, disfunções conjugais, abuso de drogas e álcool (Martins, p. 63, 2003).

Uma questão de grande valia que foi relatada são os casos relacionados ao estresse e ansiedade nesses profissionais a princípio focando no quesito estresse, podemos trazer como base o estudo administrado por Gomes, Cruz e Cabanelas (2009) que diz diretamente sobre o estresse nessa classe de profissionais, dando um foco maior nos profissionais de enfermagem, onde relata a exposição a elevados níveis de pressão e estresse. Como base teórica temos que segundo Gomes, Cruz e Cabanelas (2009, p.307) “A título ilustrativo, Petterson, Arnetz e Horte (1995) verificaram, em um trabalho levado a cabo com enfermeiros suecos, valores superiores a 80% de estresse elevado a muito elevado.”.

Após os dados já citados anteriormente, entende-se que esse é um sintoma que demonstra grande sofrimento psíquico, e ainda falando sobre o estresse temos uma explicação de Sampaio, Oliveira e Pires (2020) que diz que o estresse é com grande frequência ligado aos transtornos de depressão e ansiedade, sendo visto como uma “resposta disfuncional” quando ocorre em excesso, que seria basicamente, quando uma pessoa enfrenta uma situação mais complicada em sua rotina. Ganhando o significado por fim de ser algo negativo quando perpassa por cima do que é o limite saudável e começa a interferir no funcionamento do indivíduo de forma normal, desse modo podemos trazer algumas questões que são afetadas por esse sintoma e perpassam por essa reação ao estresse, incluindo disfunções físicas como sudorese, fadiga, dores de cabeça, insônia, palpitações e tremores, mas temos também as disfunções psicológicas que incluem uma certa dificuldade de concentração e memória, nervosismo, raiva, preocupação, irritabilidade, e mais uma vez citando a ansiedade e depressão.

Segundo o Manual Diagnósticos de Transtornos Mentais 5ª edição (DSM-5), os transtornos de ansiedade incluem transtornos que compartilham características de medo e ansiedade excessivos e perturbações comportamentais relacionadas. Estes, porém, diferem entre si nos tipos de objetos ou situações que induzem medo, ansiedade ou comportamento de esquiva e na ideação cognitiva associada. (“Transtornos de Ansiedade - Dr. Gabriel

Lopes”) A ansiedade e o medo passam a ser reconhecidos como patológicos quando são exagerados, desproporcionais em relação ao estímulo, ou qualitativamente diversos do que se observa como norma naquela faixa etária e interferem com a qualidade de vida, o conforto emocional ou o desempenho diário do indivíduo. Tais reações exageradas ao estímulo ansiogênico se desenvolvem, mais comumente, em indivíduos com uma predisposição neurobiológica herdada. (“Transtorno de ansiedade generalizada. | Somos Todos UM”) (Castilho, Recondo, Asbahr, e Manfro, 2000).

Há estudos que verificam aspectos negativos, como ansiedade, estresse e depressão em profissionais de Enfermagem (Franco, Barros e Nogueira-Martins, 2005; Baba, Galperin e Lituchy, 1999). O hospital e a equipe de saúde são influenciados por fatores culturais, sociais e econômicos (Helman, 2003). Porém, a organização hospitalar difere de outras instituições por sua complexidade, necessidade de agilidade emergencial e atendimento personalizado, o que se reflete no viver do trabalhador (Alves, Godoy e Santana, 2006). Os enfermeiros estão entre os profissionais mais suscetíveis aos problemas da saúde mental, uma vez que são os que interagem, na maior parte do tempo, com indivíduos que necessitam de sua ajuda, sendo que as pressões no trabalho contribuem para minar sua saúde mental (Carvalho, 2004; Silva, 2004; Kovács, 2002; Baba et al., 1999).

De acordo com Carvalho (2004), todos os cuidadores, profissionais de saúde ou familiares, ao acompanhar um processo de doença evolutiva e a triste realidade da proximidade da morte, sofrem um grande desgaste físico e emocional, inclusive por sua impotência em reverter esse processo, por sentirem culpa por possível omissão, engano no tratamento e tantas outras dificuldades presentes. Merlo e Silva (2007) postulam que o sofrimento patogênico vivenciado no trabalho passa a funcionar como um agente de fragilização da saúde.

Segundo o DSM-5,

Os transtornos depressivos incluem transtorno disruptivo de desregulação do humor, transtorno depressivo maior (incluindo episódio depressivo maior), transtorno depressivo persistente, transtorno disfórico pré-menstrual, transtorno depressivo induzido por substância/medicamento, transtorno depressivo devido a outra condição médica, outro transtorno depressivo especificado e transtorno depressivo não especificado transtorno (2023)

A semelhança entre eles é a presença de humor triste, vazio ou irritável, além de alterações que afetam a capacidade funcional do indivíduo e o que difere os transtornos são questões de duração, tempo ou etiologia presumida, assim como afirma a OMS (2017), “a

depressão está sendo tratada nos dias atuais como problema prioritário de saúde pública, pois é a primeira causa de incapacidade ao redor do mundo”, além disso, pode ser de tipo episódica ou de transtorno, sendo a segunda uma manifestação recorrente da primeira.

Os transtornos de depressão e ansiedade estão diretamente ligados ao estresse, sendo manifestados como resultado de lidar com uma situação desafiadora (Adriano et al., 2017; Godoy, Rossignoli, Delfino-Pereira, Garcia-Cairasco e Umeoka, 2018 apud Sampaio, Oliveira & Pires, 2020. p.3). Essa manifestação geralmente se dá por componentes físicos e psicológicos, os físicos mais comuns são o aumento da sudorese, dores de cabeça, fadiga insônia, dores no corpo, palpitações, ranger de dentes, alterações intestinais, náusea, tremores, extremidades frias e constantes resfriados (Costa & Pinto, 2017, apud Sampaio, Oliveira e Pires, 2020. p.3). Já nos sintomas psíquicos encontramos diminuição da concentração e memória, indecisão, confusão, falta do senso de humor, muita ansiedade, dificuldade de relaxar, nervosismo, depressão, raiva, frustração, preocupação, medo, irritabilidade, impaciência, vontade de abandonar tudo e angústia (Fabri et al., 2018; Ferreira e Martino, 2006; Leão et al., 2017, apud Sampaio, Oliveira e Pires, 2020. p.3)

Segundo Sampaio, Oliveira e Pires, do artigo Empatia, depressão, ansiedade e estresse em Profissionais de Saúde Brasileiros, podemos destacar que:

No que se refere especificamente ao contexto brasileiro, estudos anteriores indicam a presença de transtornos do sono, alta frequência de distúrbios relacionados à ansiedade e depressão e de níveis elevados de estresse entre médicos, enfermeiros e outros profissionais da área da saúde (Sampaio, Oliveira e Pires, 2020, p.3).

Diante do exposto, a psicologia é de grande importância na prevenção, acompanhamento e criação de estratégias que ao menos diminuam esses sintomas que foram abordados no decorrer do trabalho, a fim de proporcionar qualidade de vida e diminuir os malefícios para o percurso profissional. Portanto, este relato de pesquisa teve como objetivo analisar quais são os impactos na saúde mental na vida dos profissionais que atuam diretamente na área da saúde.

METODOLOGIA

Este estudo trata-se de uma revisão bibliográfica com características descritivas de estudos publicados acerca do tema proposto, através da identificação e análise de pesquisas primárias de maneira sintetizada. Além disso, este método de revisão foi escolhido por proporcionar a inserção concomitantemente de pesquisas, possibilitando aumentar as conclusões gerais do problema da pesquisa. As etapas da pesquisa descrevem desde a busca inicial dos artigos até a seleção final dos estudos incluídos, e foram divididos em:

Etapa 1: Foram selecionadas as plataformas de base de dados que seriam utilizados na pesquisa, como PubMed, Google Acadêmico e BVS.

Etapa 2: Realizou-se uma busca ampla nessas plataformas utilizando como descritores termos como “ansiedade, depressão, estresse, Burnout, saúde mental, profissionais da área da saúde, hospital geral, hospital especializado, hospital público e privado e transtornos específicos relacionados à saúde mental, sofrimento psíquico e profissionais da saúde.”

Etapa 3: Selecionamos critérios de inclusão e exclusão de artigos previamente definidos: para a inclusão foram selecionados trabalhos que contavam com fatores como ansiedade, depressão, estresse, Burnout, saúde mental, profissionais da área da saúde, hospital geral, hospital especializado, hospital público e privado, hospitais especializados e transtornos. Foram incluídos artigos publicados entre 2014 e 2024, em português, disponíveis em texto completo e alinhados à temática proposta, com idioma em português e que estavam disponíveis em texto completo (Apresentado no Quadro 1). E para a exclusão foram trabalhos duplicados, artigos em inglês, teses, dissertações e estudos que não apresentaram relevância direta para o problema de pesquisa.

Etapa 4: Iniciou-se então a seleção dos artigos. A partir disso, realizou-se a triagem inicial por meio da leitura dos títulos e resumos, busca total resultou na identificação de 794 artigos, separados primeiramente pela pesquisa no PubMed totalizando 207 artigos, porém nenhum selecionado pelo critério de inclusão. Após uma segunda filtragem pelo PubMed, foi encontrado 12 artigos, dos quais 3 foram selecionados e 9 foram excluídos. Em seguida, foi realizado a pesquisa pela BVS, totalizando 398, dos quais 8 foram selecionados e 380 foram excluídos. E por fim, a pesquisa pelo Google Acadêmico, no qual foi encontrado 177 artigos 10 foram selecionados e 167 foram excluídos, totalizando 21 artigos inclusos na pesquisa. Esses estudos selecionados passaram por uma leitura integral, sendo analisados quanto à qualidade metodológica, clareza dos objetivos, pertinência dos resultados e alinhamento com

a questão investigada. As informações extraídas, como autoria, população-alvo, metodologia, resultados e conclusões, foram organizadas em tabelas para facilitar a análise e a síntese dos dados.

Etapa 5: Também ocorreu a etapa de análise de dados, realizada pelas pesquisadoras, onde foram analisados a identificação do problema, a procura em literatura, bem como a classificação dos estudos selecionados, avaliação, interpretação dos resultados e descrição da síntese dos conhecimentos. Neste sentido, a pesquisa fundamentou-se através da seguinte pergunta, “quais os impactos do sofrimento psíquico dos profissionais que atuam na área da saúde.” Portanto, o fluxograma (Quadro2) ilustra visualmente esse processo, destacando a progressão de etapas e as decisões tomadas em cada fase, garantindo rigor metodológico, transparência e rastreabilidade no desenvolvimento da pesquisa.

Quadro 1 – Bases de dados e estratégia de busca

Fonte	Estratégia	Quantidade de artigos encontrados	Selecionados
PUBMED	(Ansiedade) OR (Depressão) OR (Estresse) AND (Profissionais Saúde)	12	02
PUBMED	(ansiedade) OR (transtornos de ansiedade)) OR (estresse)) OR (estresse subjetivo)) OR (Transtornos de Estresse Traumático)) OR (Estresse Psicológico)) OR (Transtornos de Estresse Pós-Traumáticos)) OR (depressão)) OR (Transtorno Depressivo)) OR (Esgotamento Psicológico)) OR (Burnout)) OR (Esgotamento Profissional)) AND (Pessoal de Saúde)) OR (Profissionais da Saúde)) OR (Profissionais de Saúde)) OR (Profissional da Saúde)) OR (Trabalhador de Saúde)) OR (Trabalhador da Saúde)) AND (hospital)) OR (hospital geral)) OR (hospitais gerais)) OR (Hospitais Especializados)) OR (Hospitais Rurais)) OR (Hospitais Públicos)) OR (hospitais privados)) OR (Hospitais Estaduais)) OR (Serviço Hospitalar de Educação)) OR (hospital escola)	207	1
GOOGLE ACADEMICO	Saúde mental, profissionais da saúde, 2014-2024	177	10
BVS			9

RESULTADOS

A partir da leitura dos títulos e resumos, durante a primeira pesquisa realizada pela plataforma do PUBMED, foram pré-selecionados 207 artigos, porém, todos excluídos devido aos temas discutidos fugirem a proposta da pesquisa. Em sequência, foi realizado um outro filtro de pesquisa no qual foram pré-selecionados 12 pesquisas devido ao critério de ansiedade, depressão, estresse e profissionais da saúde. Após a remoção dos artigos em critérios de exclusão foram eleitas 03 pesquisas de leitura íntegra. Posteriormente foi realizado uma pesquisa na plataforma Google Acadêmico, pelo filtro de saúde mental e profissionais da saúde, neste foram encontrados 177 artigos, os quais passaram pelos critérios de inclusão o total de 10 pesquisas. Também foi realizado a pesquisa pela plataforma BVS, através do filtro saúde mental dos profissionais da saúde, totalizando 398 artigos e apenas 8 selecionados pelo critério de inclusão. Para amostra final, incluíram-se vinte e um estudos.

A leitura e a seleção dos artigos foram realizadas pelas integrantes revisoras do grupo de pesquisa. Em seguida, as informações extraídas dos estudos selecionados, foram tabulados e descritas da seguinte forma, nomes dos autores, título, população alvo, objetivo, metodologia, resultado, conclusão e tema principal do artigo (Quadro 3). Ademais para a avaliação criteriosa dos estudos selecionados, elegeu-se pela avaliação da qualidade metodológica. Conforme a síntese de conhecimentos avaliados durante a pesquisa (Quadro 2), o total de 21 artigos foram selecionados com publicação entre 2014 e 2024, com frequências maiores nos anos de 2019 a 2022.

Quadro 2 - Fluxograma do processo de seleção



Os estudos foram produzidos no Brasil, com idioma em português, e destaque nos anos em que ocorreu a pandemia da COVID-19. As publicações ocorreram em revistas e artigos, com uma predominância de abordagem quantitativa de pesquisa destacando-se o uso metodológico de estudo transversal.

Baseado nos estudos realizados pelas pesquisadoras, foram encontrados 794 artigos, e somente os estudos que entraram no critério de inclusão foram selecionados (n= 21) e apresentaram: clareza na descrição dos objetivos; pesquisa qualitativa e estudo transversal no tema proposto; amostras descritas; resultados apresentados em termos estatísticos; metodologias de análise de quadros; relevância significativa a saúde; conclusões coerentes com os métodos e resultados alcançados.

Dentre os 21 artigos selecionados, o público-alvo predominante foi composto por profissionais da saúde que atuam nos hospitais, sendo eles, enfermeiros, técnicos de enfermagem, psicólogos, nutricionistas, médicos e muitos daqueles que atuaram na linha de frente do COVID – 19, com uma atenção especial voltada para os enfermeiros. Esse destaque pode ser justificado pela posição central que os enfermeiros e técnicos ocupam nas equipes de saúde, sendo muitas vezes os primeiros a interagir com os pacientes, e os responsáveis por grande parte dos cuidados contínuos.

Quadro 3 – Síntese dos estudos primários incluídos na revisão

Nome dos autores / ano	Título	População Alvo	Objetivo	Metodologia	Resultados	Conclusão	Tema principal do artigo
HORTA, Rogério Lessa et al., 2021	O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19	Profissionais da saúde, como médicos, enfermeiros e psicólogos atuantes na linha de frente na pandemia	Investigar os efeitos do trabalho na linha de frente da COVID-19	Estudo transversal, entrevistas de ingresso em hospital público	40% apresentaram transtornos mentais comuns, 45% alto estresse e 41% burnout	Alta prevalência de sofrimento psíquico e burnout evidenciam necessidade de apoio	Impacto psicossocial da pandemia na saúde mental de profissionais de saúde da linha de frente
OLIVEIRA, Josuel Carlos et al., 2021	Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais em Maranhão	Profissionais de saúde na linha de frente em Pinheiro, MA, como enfermeiros	Analisar o impacto da pandemia na saúde mental dos profissionais	Estudo descritivo e quantitativo com 73 profissionais	Alta prevalência de ansiedade (45% mínima, 13,7% grave) e estresse devido a riscos de contaminação e jornadas longas	Exposições frequentes a riscos agravam a saúde mental, necessitando estratégias de apoio	Impacto do trabalho na linha de frente da pandemia na saúde mental de profissionais de Pinheiro, MA
GUERRA, Priscilla Caetano et al., 2016	Sono, qualidade de vida e humor em profissionais de enfermagem em UTIs infantis	Profissionais de enfermagem em UTIs pediátricas e neonatais	Avaliar sono, qualidade de vida e humor de profissionais em UTIs	Estudo quantitativo transversal com questionários	Má qualidade do sono e sonolência diurna em turnos; impacto moderado na qualidade de vida	Profissionais de enfermagem podem adaptar-se ao trabalho em UTIs, mas apresentam desafios relacionados ao sono	Condições de sono e qualidade de vida em enfermagem em UTIs pediátricas e neonatais
PINTO, Grazielle Lima K., 2022	Síndrome de Burnout: esgotamento físico e mental de profissionais da saúde	Profissionais da saúde	Identificar o esgotamento profissional devido à Síndrome de	Pesquisa de campo com questionário	Profissionais relataram esgotamento e sentimentos de desvalorização	Prevenção da Síndrome de Burnout é fundamental para evitar perdas de	Síndrome de Burnout e desvalorização profissional frente à pandemia

			Burnout			profissionais	
SILVA R. JÚNIOR, Nelson; ALVES, Vinícius F., 2023	Impactos da COVID-19 na saúde mental: estudo em comunidades virtuais	Profissionais de saúde	Avaliar os impactos da pandemia na saúde mental de profissionais	Estudo transversal	Sofrimento mental associado com a idade, sendo mais prevalente em profissionais mais jovens	Estratégias protetoras e promotoras de saúde mental são necessárias, especialmente para profissionais mais jovens	Impacto da pandemia na saúde mental de profissionais de saúde com foco em diferenças etárias
VIANA, Viviane et al.	Saúde mental de equipe multiprofissional em tempos de COVID-19	Profissionais da ala COVID-BABY em hospital de Parnaíba, PI	Analisar o impacto da pandemia sobre saúde mental de profissionais	Pesquisa quantitativa observacional com 21 questionários	Profissionais relataram medo e desconforto ao lidar com pacientes pediátricos	Apoio é crucial para profissionais que enfrentam estresse ocupacional pediátrico	Impacto da pandemia na saúde mental do setor pediátrico (COVID-BABY)
SOUSA, Laelson et al.	Resiliência, depressão e autoeficácia entre profissionais de enfermagem	Profissionais de enfermagem no Brasil	Analisar resiliência, depressão e autoeficácia durante a pandemia	Estudo transversal analítico	Baixos níveis de resiliência e autoeficácia, com aumento na pontuação para depressão	Necessidade de ações para a saúde psicológica desses profissionais	Resiliência e depressão em enfermagem no contexto da pandemia
MARCUCCI, Leonardo et al.	Associação entre atividade física, saúde mental e qualidade de vida em	Profissionais de enfermagem em Ribeirão Preto e região	Analisar a relação entre atividade física, saúde mental	Estudo epidemiológico transversal	Atividade física reduziu riscos de depressão e melhorou a qualidade de vida nos domínios	Prática de exercícios físicos está associada a menor risco de depressão e melhor	Associação entre atividade física e saúde mental em profissionais de enfermagem

	enfermagem		e qualidade de vida durante a pandemia		físico e mental	qualidade de vida	
SILVA, F. J.; BORGES, K. K.	Impacto da pandemia na saúde mental e disfunção executiva em profissionais de saúde	Profissionais de saúde na linha de frente em UTI COVID-19 e UTI geral	Avaliar saúde mental e disfunção executiva em UTIs durante a pandemia	Estudo descritivo, quantitativo e transversal com 50 profissionais	Sintomas mínimos a leves de ansiedade e depressão prevalentes, com correlação entre gênero feminino e ansiedade	Necessidade de estratégias para mitigar efeitos negativos na saúde mental de profissionais de UTI	Impacto da pandemia na saúde mental e funções executivas de profissionais de UTI
CAVALCANTE, Fernanda Lúcia et al., 2022	Depressão, ansiedade e estresse em profissionais de linha de frente da COVID-19	Enfermeiros, técnicos de enfermagem, fisioterapeutas e médicos	Avaliar ansiedade, depressão e estresse em profissionais de saúde	Estudo transversal, correlacional e quantitativo	Alta prevalência de ansiedade (57,14%), depressão (52,68%) e estresse (78,57%) em profissionais da linha de frente	Pandemia aumentou casos de transtornos mentais na equipe de saúde direta, destacando a necessidade de apoio	Transtornos mentais na linha de frente da COVID-19
TORRES, Thaís Moreira et al.	Incidência de burnout em profissionais de saúde mental de hospital geral	Profissionais de saúde mental em hospital geral	Verificar a frequência de burnout em profissionais de saúde mental	Estudo transversal descritivo	Alta incidência de exaustão emocional e despersonalização, afetando satisfação com a rotina	Sinais de esgotamento emocional e despersonalização caracterizam o burnout em profissionais de saúde mental	Síndrome de Burnout em profissionais de saúde mental de hospital geral

COIMBRA, Carla Orrana et al.	Impactos na saúde mental de profissionais de saúde de linha de frente em Patos de Minas	Profissionais de saúde da linha de frente em hospitais de Patos de Minas	Identificar os impactos da pandemia na saúde mental dos profissionais	Estudo transversal, quantitativo e qualitativo com questionários	Alta prevalência de ansiedade, depressão e transtorno pós-traumático, com necessidade de intervenções	Pandemia impactou negativamente a saúde mental, evidenciando a necessidade de estratégias para apoio psicológico	Impacto da pandemia na saúde mental em hospitais de linha de frente
CRUZ, Ruy Ribeiro Moraes	Saúde Mental dos Profissionais de um Hospital Público em São Luís-MA	Profissionais de saúde atuantes na UTI de hospital público durante a pandemia de COVID-19	Analisar sofrimento psíquico entre profissionais e associação com processo de trabalho	Estudo de caso único, qualitativo com entrevistas	Sobrecarga, medo de contágio e conflitos afetaram qualidade de vida e processo de trabalho	Impacto negativo do cenário pandêmico revela necessidade de estratégias de suporte emocional	Saúde mental de profissionais de UTI no contexto da pandemia
ULISSE S, Sofia Marques Viana et al., 2022	Estresse, coping e estados afetivos em profissionais de saúde na pandemia	Profissionais de saúde da linha de frente	Rastrear sintomas de TEPT e verificar associação com coping e estados afetivos	Estudo observacional longitudinal em três momentos	Alta prevalência de sintomas de TEPT ao longo da pandemia	Profissionais da linha de frente revelaram estresse e sofrimento intenso durante a pandemia	Estresse e transtornos pós-traumáticos em profissionais de saúde da linha de frente
SAURA, Ana Paula Neroni Stina et al., 2022	Fatores associados ao burnout em equipe multidisciplinar de hospital oncológico	Profissionais de equipe multidisciplinar	Identificar fatores associados ao burnout em hospital	Estudo quantitativo descritivo com delineamento transversal	Fatores de burnout incluem longos turnos, uso de medicamentos e falta de	Necessidade de estratégias para minimizar riscos associados ao burnout	Fatores associados ao burnout em hospital oncológico

			oncológico		crença religiosa		
MOURA, Raysa Cristina Dias de et al., 2022	Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de urgência	Profissionais de enfermagem em urgência e emergência	Análise de variáveis sociodemográficas e risco de transtorno mental comum	Estudo observacional e transversal com abordagem quantitativa	Setor e cargo são variáveis de risco, favorecendo o desenvolvimento de transtornos mentais comuns	Condições de trabalho em serviços de urgência e emergência favorecem transtornos mentais	Transtornos mentais em profissionais de enfermagem em serviços de urgência
ROCHA, Luiz Junior et al., 2019	Esgotamento profissional e satisfação no trabalho em emergência e UTI	Profissionais de saúde em setor de emergência e UTI em hospital público	Estimar prevalência de síndrome de Burnout e satisfação no trabalho	Estudo transversal com questionários autoaplicáveis	25% apresentaram exaustão emocional e insatisfação no ambiente de trabalho	Identificação precoce e prevenção são importantes para reduzir o sofrimento e melhorar a qualidade do cuidado	Burnout e satisfação no trabalho em emergência e UTI
SILVA, Livia Silveira et al., 2023	Contextos de saúde e trabalho de profissionais de enfermagem na pandemia	Profissionais de enfermagem	Análise do contexto de saúde e trabalho durante a pandemia	Estudo misto, abordagem de incorporação concomitante	58,6% sofreram violência no trabalho e 48,3% relataram transtornos mentais	Pandemia exacerbou contextos críticos para enfermagem, requerendo ações estruturantes na Saúde do Trabalhador	Contextos de saúde e trabalho de enfermagem na pandemia

SOUZA, Priscila Moreira de et al., 2023	Síndrome de burnout em profissionais de enfermagem na pandemia	Profissionais de enfermagem	Investigar ocorrência de Síndrome de Burnout durante a pandemia	Estudo transversal com Maslach Burnout Inventory	Alto nível de burnout, indicando suscetibilidade a sofrimento mental e doenças psíquicas	Profissionais apresentam alto risco de Burnout, necessitando suporte psicológico e melhorias nas condições de trabalho	Burnout em profissionais de enfermagem durante a pandemia
ROBB, Hingrid Cristiane Silva et al., 2022	Impacto na saúde mental de enfermeiros pediátricos durante a pandemia	Enfermeiros pediátricos	Avaliar problemas de saúde mental em enfermeiros pediátricos	Estudo transversal	Burnout, ansiedade e depressão severas ocorreram em 65%, 72% e 74% dos enfermeiros	Condições precárias e perdas de renda aumentaram os riscos de ansiedade e burnout, reforçando necessidade de suporte	Impacto da pandemia na saúde mental de enfermeiros pediátricos
RIBEIRO, Camila Lima et al., 2022	Ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem em maternidade	Profissionais de enfermagem em maternidade	Estimar prevalência de ansiedade e depressão em profissionais de maternidade	Estudo observacional, descritivo e transversal	Alta prevalência de sintomas ansiosos (58,3%) e depressivos (29,6%) em setores críticos	Situação exige acolhimento das demandas de saúde mental desses profissionais	Ansiedade e depressão em enfermagem na maternidade durante a pandemia

DISCUSSÃO

Os resultados encontrados nessa revisão evidenciam que o sofrimento psíquico dos profissionais de saúde foram intensificador pela pandemia de COVID-19, conforme achados encontrados por Horta et. al(2021) e Pinto (2022), ocorrendo impactos expressivos, entre eles o aumento da exposição ao estresse extremo e incertezas, a sobrecarga de trabalho e turnos exaustivos, convivência contínua com morte e sofrimento, isolamento e falta de apoio emocional, entre outros. Esses achados reforçam que, além da pressão inerente ao ambiente

hospitalar, a pandemia exacerbou desafios preexistentes, destacando a urgência de intervenções direcionadas para o bem-estar mental desses trabalhadores.

Silva et al (2022) relata em sua pesquisa a predominância de estudos focados em enfermeiros e técnicos de enfermagem se justifica pelo papel essencial que esses profissionais desempenham na linha de frente. Sua interação constante com pacientes, aliada à responsabilidade pelo monitoramento e implementação de protocolos os torna um grupo de estudo detalhado para a investigação sobre práticas de saúde. Essa proximidade com os pacientes, aliada à vasta gama de responsabilidades atribuídas aos enfermeiros, pode explicar uma maior quantidade de estudos focados nessa categoria em comparação com outros profissionais da saúde. Os focos desses estudos buscam, portanto, compreender melhor os desafios que esses profissionais enfrentam no ambiente de trabalho. Além disso, o elevado número de enfermeiros presente no sistema de saúde também contribui para uma maior representatividade.

Dos artigos elegíveis, a maior parte dos objetivos encontrados concentram-se na avaliação e análise dos impactos do sofrimento e das percepções associadas ao público-alvo, com foco específico nas condições que afetam a saúde mental. Um volume significativo de estudos se voltou para investigar os efeitos psicológicos e emocionais provocados pela pandemia de COVID-19, especialmente em relação ao aumento da ansiedade, depressão e estresse. Silva et al (2022) discute em sua pesquisa que a nova rotina afetou a saúde física e mental dos enfermeiros durante a pandemia de COVID-19 e intensificou a vulnerabilidade emocional.

Outra temática encontrada na pesquisa de Silva et al (2022), porém, em menor proporção, foi a Síndrome de Burnout, particularmente em profissionais de saúde e trabalhadores essenciais que enfrentaram jornadas exaustivas durante a pandemia. Essa condição foi explorada em relação aos sintomas de exaustão emocional, despersonalização e sensação de ineficácia no trabalho. Embora menos frequente, também há uma atenção significativa voltada às Unidades de Terapia Intensiva (UTI), com estudos focados no impacto emocional para profissionais que lidam diretamente com a vida e a morte em um ambiente de alta responsabilidade.

Durante a seleção das pesquisas, os artigos apresentados revelam uma série de estudos que abordam a saúde mental de profissionais de saúde. A maioria dos estudos adotou uma abordagem quantitativa, utilizando metodologias transversais e descritivas, com coletas de

dados por meio de questionários que incluem informações sociodemográficas e escalas de avaliação de saúde mental, como o Inventário de Burnout de Maslach (MBI), a Escala Hospitalar de Ansiedade e Depressão (HAD), e a Escala de Estresse Percebido (PSS), para mensurar a saúde mental e a qualidade de vida dos profissionais.

GUERRA et al. (2016) e VIANA, et al. (2024) trazem que houve um destaque para participantes do sexo feminino, o que demonstra como esse público combina o conhecimento técnico e habilidades sociais. Enfatiza-se que este estudo é majoritariamente formado por mulheres, que exercem duplas ou triplas jornadas de trabalho e que são mães. As profissionais de enfermagem estão na chamada linha de frente e, por conseguinte, inseguras, apreensivas e temerosas em relação aos filhos e a família.

Houve um destaque para participantes do sexo feminino em várias amostragens, refletindo a predominância de mulheres na área da saúde, especialmente em hospitais. Essa realidade é corroborada por Rocha et al. (2019), que apontam que o perfil dos trabalhadores estudados é caracterizado por jovens, com relatos de dupla jornada de trabalho e menos de sete anos de atuação no setor. Entre as categorias de trabalhadores analisados, a equipe de enfermagem, com predominância feminina, apresentou maiores índices de esgotamento emocional, o que pode ser explicado pelo acúmulo de funções assistenciais e administrativas, além das características da formação dos profissionais. Esse acúmulo não só exige que as enfermeiras desempenhem múltiplos papéis, mas também resulta em uma carga de trabalho intensificada, levando a um elevado nível de estresse.

Além disso, a maioria dos estudos revelam a importância da ética na pesquisa, conforme estipulado pela Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde, garantindo a aprovação dos comitês de ética e o consentimento informado dos participantes. A coleta de dados variou em período e local, refletindo a diversidade da realidade brasileira, desde hospitais no Sul até unidades de terapia intensiva em Pernambuco e São Paulo. Há uma tendência de os estudos apontarem a necessidade de intervenções e suporte psicológico para os profissionais de saúde.

Os resultados geralmente indicaram altos níveis de estresse e burnout, especialmente entre aqueles que atuavam em áreas diretamente afetadas pela COVID-19, ressaltando a importância de intervenções direcionadas à saúde mental desses trabalhadores. Os artigos científicos destacam também a necessidade de monitoramento contínuo e suporte psicológico para profissionais de saúde que enfrentam desafios significativos em seu trabalho, segundo Coimbra et al, (2022).

Foi identificado, nesse período, pelo estudo realizado por Oliveira et al; (2021) que as rotinas desses profissionais foram caracterizadas por longos plantões sem intervalos, pressão intensa e o temor de contaminação, geraram um ambiente de trabalho desgastante. Nesse cenário, o apoio entre colegas surgiu como uma estratégia fundamental para enfrentar essas dificuldades e suavizar a sobrecarga emocional.

Os resultados também indicam que o burnout foi associado à desvalorização profissional. Os participantes mais afetados por esse esgotamento emocional eram aqueles que presenciaram um número maior de mortes e conflitos no ambiente de trabalho, trabalhavam em turnos noturnos, faziam uso de medicamentos e não possuíam crença religiosa, entre outros fatores. A idade se revelou um fator protetor, pois profissionais mais velhos mostraram ter um risco menor de sofrer problemas mentais. Por outro lado, as mulheres, especialmente as enfermeiras, relataram níveis mais elevados de ansiedade. Além disso, a atividade física se destacou como um fator positivo, com profissionais ativos mostrando menor risco de depressão e melhor qualidade de vida.

Com base nas conclusões dos estudos analisados, é evidente que a pandemia de COVID-19 teve um impacto expressivo na saúde mental dos profissionais de saúde, especialmente na linha de frente e em contextos de urgência. No estudo de Oliveira, 2021, “Impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais em Maranhão”, destaca a prevalência de estresse, burnout, ansiedade e depressão, associada a fatores como jornadas longas, riscos de contaminação, falta de suporte emocional e condições de trabalho adversas. A rotatividade elevada das equipes e a ausência de intervenções sistemáticas evidenciam a necessidade urgente de estratégias para proteger esses trabalhadores, evitando a perda de mais profissionais e garantindo a qualidade do atendimento prestado.

Além disso, Marcucci et al. (2023) aborda aspectos importantes a serem analisados, as práticas como atividade física, resiliência e suporte organizacional emergem como elementos importantes para mitigação dos impactos negativos. Em particular, os profissionais que atuam na saúde e em unidades intensivas apresentaram maiores índices de desgaste emocional, ressaltando a importância de políticas públicas e programas de prevenção direcionados. Assim, a promoção do bem-estar desses trabalhadores é essencial não apenas para sua saúde, mas também para o cuidado eficaz da população.

Com relação aos principais temas encontrados na pesquisa, dentro do escopo dos textos selecionados, podemos trazer uma maior prevalência de temas voltados ao COVID-19 e

Burnout relacionados aos profissionais da saúde. Levando em consideração o tema do trabalho proposto, foi possível prever que os temas dos demais trabalhos teriam que estar nesse mesmo parâmetro, para que fosse de fato incluído na pesquisa. Outros subtemas que apareceram ainda relacionados aos profissionais da área da saúde foram a ansiedade, estresse e depressão. Essas temáticas nos levam a perceber a grande crescente de questões voltadas para o sofrimento psíquico dessa classe de profissionais.

Em síntese, os resultados encontrados nesta revisão evidenciam como principais impactos na saúde mental desses profissionais questões como a ansiedade, a depressão, o estresse e a síndrome de burnout. Isso vai de encontro ao que a psicologia hospitalar nos traz, ressaltando a importância do suporte emocional e de estratégias de cuidado voltadas ao bem-estar psicológico em ambientes hospitalares, onde estudos como os de Cruz (2023) e Torres et al. (2016) reforçam a necessidade de intervenções integradas que considerem a alta demanda desses contextos. Nesse sentido, destaca-se o papel do psicólogo hospitalar na promoção da saúde mental e no manejo do sofrimento emocional, especialmente nessas situações de crise e alta pressão.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa destacou a relevância da saúde mental dos profissionais de saúde, evidenciando os impactos significativos do sofrimento psíquico. Os resultados analisados revelam que a pandemia de COVID-19 intensificou essas condições devido à sobrecarga emocional e ao contato direto com situações de vida e morte.

Ficou claro que a ausência de suporte emocional adequado e as jornadas exaustivas contribuem para o agravamento do sofrimento psíquico desses profissionais, o que reforça a necessidade de intervenções eficazes e contínuas. Políticas de prevenção e apoio psicológico, aliadas à valorização profissional, são fundamentais para garantir um ambiente de trabalho mais saudável e evitar a perda de profissionais, assegurando assim a qualidade do atendimento prestado à população.

Além disso, recomenda-se o desenvolvimento de programas de autocuidado e a promoção de práticas que fomentem a resiliência, tanto no âmbito individual quanto organizacional. É essencial que lideranças e gestores estejam comprometidos com a criação de uma cultura de bem-estar nas instituições de saúde.

Como limitação, a pesquisa concentrou-se em estudos transversais, indicando a necessidade de pesquisas longitudinais para um entendimento aprofundado dos impactos a longo prazo. Também seria relevante explorar mais intervenções específicas e inovadoras que ajudem a mitigar o sofrimento psíquico.

Por fim, a promoção da saúde mental entre profissionais de saúde não é apenas uma responsabilidade das instituições, mas também uma prioridade para a saúde pública. O bem-estar desses trabalhadores é essencial não apenas para sua qualidade de vida, mas também para a manutenção de serviços de saúde eficazes e humanizados. Assim, espera-se que este estudo contribua para a conscientização e para a implementação de práticas que visem melhorar a saúde mental dos profissionais e, conseqüentemente, a assistência prestada à sociedade.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ADRIANO, M. S. P. F., ALMEIDA, M. R., RAMALHO, P. P. L., DA COSTA, I. P., Do Nascimento, A. R. S., & Moraes, J. C. O. (2017). Estresse Ocupacional em Profissionais da Saúde que Atuam no Serviço de Atendimento Móvel de Urgência de Cajazeiras – PB. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, 21, 29-34. doi: 10.4034/RBCS.2017.21.01.04. Acesso em: 21 mar 2024.

ALVES, D.; Godoy, S.C.B. & Santana, D.M. (2006). Motivos de licenças médicas em um hospital de urgência-emergência. **Revista Brasileira de Enfermagem**, 59 (2), 195-200. Acesso em: 21 mar 2024.

American Psychiatric Association. Ano de publicação: 2013. Título: Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders, 5th Editions. Acesso em: 21 mar 2024.

Baba, V.; Galperin, B.L. & Lituchy, T.R. (1999). Occupational mental health: A study of work-related depression among nurses in the Caribbean. *International Journal of Nursing Studies*, 36, 163-169. Acesso em: 25 mar 2024.

BRASIL. **Ministério da Saúde. Saúde Mental**. Saúde de A Z, saúde mental. Disponível em: <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-mental>>. Acesso em: 21 mar 2024.

CARVALHO, M.M.M.J. (2004). **A dor no estágio avançado das doenças**. In: V.A.A. Camon (Org.), *Atualidades em Psicologia da saúde*. (pp. 85-101). São Paulo: Pioneira Thomson Learning. Acesso em: 25 mar 2024.

CAVALCANTE, Fernanda Lúcia Nascimento Freire et al . Depressão, ansiedade e estresse em profissionais da linha de frente da COVID-19. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, Porto ,2022 . Disponível em <http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1647-21602022000100006&lng=pt&nrm=iso>. acessos em 27 out. 2024. Epub 30-Jun-2022.

COIMBRA, Carla Orrana; PEREIRA, Ana Luiza Gomes; ARAUJO, Laís Moreira Borges. Impactos na saúde mental dos profissionais de saúde da linha de frente do combate à Covid-19 em hospitais de Patos de Minas - MG. *Revista Perquirere*, Patos de Minas, v. 19, n. 1, p. 202-212, 2022. Disponível em: <https://revistas.unipam.edu.br/index.php/perquirere/article/view/2939>. Acesso em: 29 out. 2024.

COSTA, B.R.C., & Pinto, I.C.J.F. (2017). **Stress, Burnout and Coping in Health Professionals: A Literature Review**. *Journal of Psychology and Brain Studies*, 1, 1-8. Acesso em: 21 mar 2024.

CRUZ, Ruy Ribeiro Moraes. *A saúde mental dos profissionais de um hospital público em São Luís-MA no contexto da pandemia do COVID-19*. 2023. 124 f. Dissertação (Mestrado em Gestão, Trabalho, Educação e Saúde) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2023. Orientador: Maurício Roberto Campelo de Macedo. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/58178>. Acesso em: 29 out. 2024.

DA SILVA, F. J.; BORGES, K. K. **Impacto da pandemia sobre a saúde mental e indicadores de disfunção executiva em profissionais da saúde: Impact of the pandemic on mental health and indicators of executive dysfunction in healthcare professionals**. *Concilium*, v. 24, n. 6, p. 549–570, 2024. DOI: 10.53660/CLM-3192-24F42. Disponível em: <https://www.clium.org/index.php/edicoes/article/view/3191>. Acesso em: 24 out. 2024.

FABRI, J. M. G., et al. Estresse ocupacional em enfermeiros da pediatria: Manifestações físicas e psicológicas. **Revista Baiana de Enfermagem**, 32, 1-10.doi:10.18471/rbe.v32.25070. Acesso em: 21 mar 2024.

Franco, G.P. et al. Qualidade de vida e sintomas depressivos em residentes de enfermagem.**Revista Latino-Americana de Enfermagem**, 13 (2), 139-144. Acesso em: 24 mar 2024.

GOMEZ, AR; CRUZ, JF; CABANELAS, S. Estresse ocupacional em profissionais de saúde: um estudo com enfermeiros portugueses. **Psicologia: teoria e Pesquisa**. 2009, 25(3): 307-318. Acesso em: 20 mar 2024.

GUERRA PC, oliveira nf, Terreri MTRA, Len cA. Sono, qualidade de vida e humor em profissionais de enfermagem em Unidades de Terapia Intensiva Infantil. **Rev Esc Enferm USP**. 2016;50(2):277-283. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000200015>

HELMAN, C.G. (2003). **Cultura, saúde e doença**. São Paulo: Artmed. Acesso em: 29 mar 2024.

HORTA, R. L, et al. O estresse e a saúde mental de profissionais da linha de frente da COVID-19 em hospital geral. **Jornal Brasileiro De Psiquiatria**, 70(1), 30–38. <https://doi.org/10.1590/0047-2085000000316>

KAMADA, C.. (1978). Equipe Multiprofissional Em Unidade De Terapia Intensiva. **Revista Brasileira De Enfermagem**, 31(1), 60–67. <https://doi.org/10.1590/0034-716719780001000009> Acesso em: 21 mar 2024.

KOVÁS, M. J. (2002). Morte e desenvolvimento humano. São Paulo: **Casa do Psicólogo**. Acesso em: 25 mar 2024.

MARCUCCI, L. R. et al. **Associação entre prática de atividade física com a saúde mental e a percepção da qualidade de vida em profissionais de enfermagem de Ribeirão Preto e região durante a pandemia da COVID-19**. *Medicina (Ribeirão Preto)*, Ribeirão Preto, v. 56, n. 2, p. e-197591, 2023. DOI: 10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2023.197591. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/rmrp/article/view/197591>. Acesso em: 24 out. 2024.

MARTINS, L. Saúde mental dos profissionais de saúde. **Rev. Bras. Med. Trab.**, Belo Horizonte, vol. 1, nº1, p. 56-68, jul.-set 2003. Acesso em: 20 mar 2024.

MERLO, A.R.C. & Silva, P.C. (2007). **Prazer e sofrimento de psicólogas no trabalho em empresas privadas**. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 27 (1), 132-147. Acesso em: 22 mar 2024.

MOURA, Raysa Cristina Dias de. et al. Transtornos mentais comuns em profissionais de enfermagem de serviços de emergência. **Acta Paulista de Enfermagem**, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1364217>. Acesso em: 27 out. 2024.

NEDER Filha, C.R. & MONTEIRO, M.R. (2003). O hospital e o processo histórico da hospitalização. *Revista o Mundo da Saúde*, 27 (3), 352-361. Acesso em: 28 mar 2024.

Nogueira-Martins, L. A. (2003). Saúde mental dos profissionais de saúde. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, 1(1), 56-68. Acesso em: 25 mar 2024.

OLIVEIRA, J. C. et al. O impacto da pandemia de COVID-19 na saúde mental dos profissionais de saúde em município da baixada maranhense. *Research, Society and Development*, 10(10), e163101018744. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i10.18744>

PETTERSON, I. L., et al. **Ambiente de trabalho, utilização de competências e saúde dos enfermeiros suecos: resultados de um estudo nacional por questionário**. *Psychotherapy and Psychosomatization*, 64, 20-31. Acesso em 21 março 2024.

RIBEIRO, Camila Lima. et al. Ansiedade e depressão em profissionais de enfermagem de uma maternidade durante a pandemia de COVID-19. Escola Anna Nery **Revista de Enfermagem**, v. 26, e20220041, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1380612>. Acesso em: 27 out. 2024.

ROBBA, Hingrid Cristiane Silva. et al. Impacto na saúde mental de enfermeiros pediátricos: um estudo transversal em hospital pediátrico terciário durante a pandemia de COVID-19. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 30, e3583, 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1376955>. Acesso em: 27 out. 2024.

ROCHA, Luiz Junior. et al. Esgotamento profissional e satisfação no trabalho em trabalhadores do setor de emergência e terapia intensiva em hospital público. **Revista Brasileira de Medicina do Trabalho**, v. 17, n. 3, p. 300-312, set. 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1104213>. Acesso em: 27 out. 2024.

SAMPAIO, L.; OLIVEIRA, L.; PIRES, M. Empatia, depressão, ansiedade e estresse em Profissionais de Saúde Brasileiros. **Cienc. Psicol.**, Montevideo , v. 14, n. 2, e2215, 2020. Disponível em http://www.scielo.edu.uy/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1688-42212020000210204&lng=es&nrm=iso . Acesso em 21 março 2024.

SAURA, Ana Paula Neroni Stina. et al. Factors associated with burnout in a multidisciplinary team of an oncology hospital. **Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo**, v. 56, spe, e20210448, jun. 2022. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/35789371/>. Acesso em: 27 out. 2024.

SILVA, G.S.N. (2004). **A racionalidade médica ocidental e a negação da morte, do riso, do demasiadamente humano**. In: V. A. A. Camon (Org.), *Atualidades em Psicologia da saúde*. (pp.135-185). São Paulo: Pioneira Thomson Learning. Acesso em: 25 mar 2024.

SILVA, Livia Silveira. et al. Contextos de saúde e trabalho de profissionais de enfermagem em tempos de pandemia de COVID-19. **Enfermagem Atual em Costa Rica**, jun. 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1430295>. Acesso em: 27 out. 2024.

SOUZA, L. R. M. et al. Resiliência, depressão e autoeficácia entre profissionais de enfermagem brasileiros na pandemia de COVID-19. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 28, n. 10, p. 2941–2950, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-812320232810.09852023>. Acesso em: 24 out. 2024.

SOUZA, Priscila Moreira de. et al. Síndrome de Burnout em profissionais de enfermagem no contexto da pandemia de COVID-19. **Rev Rene**, v. 24, e91947, 2023. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1529339>. Acesso em: 27 out. 2024.

TORRES, Thaís Moreira et al. *Incidência da Síndrome de Burnout em profissionais de saúde mental de um hospital geral*. Recife: Faculdade Pernambucana de Saúde, 2016. Trabalho de Conclusão de Curso – Faculdade Pernambucana de Saúde. Disponível em: <https://tcc.fps.edu.br/handle/fpsrepo/724>. Acesso em: 29 out. 2024.

ULISSES, Sofia Marques Viana. et al. Estresse, coping e estados afetivos em profissionais da saúde durante a pandemia. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, 13 dez. 2022. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1416708>. Acesso em: 27 out. 2024.

VIANA, V. L. et al. **Saúde mental de uma equipe multiprofissional em tempos da pandemia do COVID-19: uma análise da qualidade de vida e medo da COVID-19 em profissionais da Ala COVID-BABY**. *Contribuciones a las Ciencias Sociales*, v. 17, n. 4, p. e6091, 2024. DOI: 10.55905/revconv.17n.4-251. Disponível em: <https://ojs.revistacontribuciones.com/ojs/index.php/clcs/article/view/6091>. Acesso em: 24 out. 2024.

World Health organization. *Mental Health*. 2004. Disponível em <https://www.who.int/westernpacific/health-topics/mental-health>. Acesso em: 25 mar 2024.